

DANÇA PARA KAZUO OHNO: AUTOBIOGRÁFICA NA CRIAÇÃO EM PERFORMANCE.

TATIANA DOS SANTOS DUARTE¹; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – hecateciclops@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – dudagon@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado em Artes Visuais da UFPel, na linha de pesquisa em Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, trata sobre processo de criação da performance “Dança para Kazuo Ohno”, apresentada na abertura VI SPMAV, Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais PPGAV – UFPEL 2017. A criação da performance envolveu relações entre as memórias afetivas e o trabalho do artista japonês Kazuo Ohno, mais especificamente a dança que ele realizou, como homenagem, para a artista argentina Antonia Mercé y Luque, Ohno, que faz uma dança, a *La Argentina*¹.

Na minha performance utilizei o dançarino, que dança a vida, evocando minha ancestralidade dançando para a minha avó, trago ecos do passado para o presente, através do corpo e do movimento, os silêncios e a memória de histórias não ditas. Movimento, vídeo e objetos que trazem a tona um elo poético aos processos de produção de subjetividade (GUATARRI, 1992) advindo de minha relação afetiva e do desejo de evidenciar, através dos movimentos simples de Ohno, a produção dos “eus”, e a autobiografia (ALBERTI, 1991).

Assim, questiono **como a autobiografia e as escutas dos “eus” podem colaborar com a criação de performance?** Essa problemática será a fonte para encontrar pistas para o método a ser desenvolvido na pesquisa de mestrado, fazendo desta performance um primeiro movimento. No decorrer da pesquisa irei ao encontro de várias experiências corpóreas que possam criar relações entre o corpo, as memórias da autobiografia e da produção de sentido na arte.



Fonte: Acervo Pessoal²

¹ Disponível em: <https://www.numeridanse.tv/en/video/3700_la-argentina>. Acesso em: 09out2017.

² Fotomontagem de Thiago Rodeghiero, 2014 á 2017.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa em artes, se usará como metodologia as proposições de Lancri, que segundo o autor "[...] é uma tese de que, por um lado, não haveria um modelo, porque ela dever se desdobrar em tantos modelos quanto seriam os pesquisadores [...]" (LANCRI, 2002, p.99) propondo uma tese 100 modelos, não separando a dimensão criativa da teórica, inventando uma nova forma de teorização a partir de uma criação, um investimento na prática pessoal. Assim, durante a trajetória de pesquisa, serão realizados registros de experiências por meio de anotações em um diário de bordo.

Neste meio em que me encontro, na compreensão dos meus procedimentos sobre meu processo, me vejo claudicando, localizando o meu processo, que esta em mim, onde trago o outro, que irá me colaborar na minha performance. Outros, aqui, serão: textos; artistas; objetos. Logo, para este momento, Kazuo Ohno será a força de ativação à minha avó e às minhas memórias autobiográficas.

No meu fazer, tenho uma rotina de execução, costumo ir ao espaço de apresentação uma hora antes de começar o ato performático, caminho pelo lugar, sentindo como fico em relação, converso com as pessoas sobre onde vou me posicionar, vejo a projeção e onde eu vou me localizar no ambiente. Posiciono as roupas masculinas no chão, e por cima coloco as flores vermelhas, vou vestida com uma roupa preta, que vou apresentar a performance, levo comigo uma mochila preta, com os objetos da performance: bacia; imagens de Kazuo Ohno e da minha avó Amélia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autobiografia segundo Verena Alberti (1991) é a construção de um eu, uma imagem mítica de mim mesmo, é uma forma de se conectar e criar uma narrativa do que poderia ser, uma quebra com a alteridade, que ganha um estatuto de realidade, "[...] no processo de produção da narrativa, se move continuamente entre o que 'é' e o que 'poderia ser', E essa ambiguidade chega a ser tão profunda a ponto da 'alteridade' criada ganhar estatuto de 'realidade' [...]" (ALBERTI, 1991, p. 66). Estes "eus" são inventados conforme a quebra da realidade é estabelecida, um movimento da experiência com efeito de realidade aumentada, uma potencialização do real, logo, precisa-se escutar os "eus", na autobiografia, a escuta dos "eus" é a forma na qual posso criar uma narrativa de um eu mítico. Ainda, segundo Alberti (1991) na construção autobiográfica é possível resgatar memórias, e com elas, surge um duplo efeito de experiência, pois esta é resposta novamente ao mundo real, com efeito redobrado.

A performance que eu realizo evidencia conexões com a autobiografia e a autorreferenciais que tem três partes e três momentos. As descobertas, desveladas aos poucos, conforme acontecimentos que possibilitaram os processos de criação, são o motivo que me ajudam a fazer, um colocar em ação as forças que me atravessam, e aos poucos consigo ver se consolidar no processo. Para a realização desta performance elaborei uma projeção em que sobreponho a imagem do movimento de Ohno com a de minha avó. O vídeo é mostrado atrás do ato performático, em que eu me equilibro dentro de uma pequena bacia, objeto que me remete a minha infância. No ato incluo rosas pois essa flor simboliza proteção, segundo minha avó. Assim como no chão espalho imagens do rosto do artista Kazuo Ohno e de avó Amélia.

Separo então um primeiro momento, homenagem/resgate de um corpo que eu não conheço, as ancestralidades indígenas da minha vó, minha herança.

Quando decidi resgatar as memórias, senti a força desta mulher guerreira e, simbolicamente, também sua força masculina em criar seus filhos e filhas. Minha avó era mãe solteira e assumiu o papel masculino de prover a família. Uma volta com força nova, agora não feminina, e sim como uma feminina/masculina, forças de gênero que carrego dentro de mim, revelado na vestimenta masculina que uso na performance.

Kazuo Ohno dança para a vida, pois, no butoh³ permite-se todos os tipo de corpos, ela tem relação com os horrores da segunda guerra mundial, mas também celebra a vida. Quando escolhi este artista para exaltar minha avó, foi por Ohno já ter homenageado uma mulher, e com isso dançando a vida. Realizar os movimentos na bacia traz a tona coisas não ditas, é como se o corpo estivessem desvendado os segredos.

Chego então ao segundo momento, resgato uma avó do imaginário de minha infância, lembro (ou invento) que ela se vestia de vermelho, era um sinal de proteção, e isto colocava no meu imaginário flores vermelhas em seus cabelos (gesto que ela me confessa que nunca havia feito), suas vestimentas e o adorno em sua cabeça eram objetos de proteção que compõem o imagético, esses dados são simbolizados nas rosas que entrego as pessoas.

Terceiro e triste momento, a morte. Quais são as reverberações que ocorreram pós morte da avó? Performar o fim e a vida desta mulher que passou por intensos ciclos e que estes deixaram marcas em seu rosto, logo em meu corpo se faz sentir junto. Os movimento em desequilíbrio na bacia refletiam os da vida. Faço em frente da vídeo-projeção do bailarino Kazuo Ohno, mesclados com fotos da minha avó, evoco-as para estar junto a mim. Volto com o sentimento de ter algo perdido no caminho, o dançar da vida e da morte. Entro com uma roupa preta, bacia na mão, troco-me colocando uma calça cinza e camisa creme, prendo os cabelos, coloco fotos da minha avó no chão, e pego algumas flores vermelhas de cravo e caminho pelo espaço, procuro pessoas, entrego as flores, (símbolo de proteção segundo minha avó). Volto até a bacia e lá começo a me equilibrar/desequilibrar, deixando o fluxo me levar evidenciar a perda do eixo.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa de mestrado recentemente iniciada, tem como mote a autobiografia e é possível circuncrever meus procedimentos futuros, no que tange a busca pelos objetos, movimentos e figuras de "eus" antescendentes afetivos e os entre cruzar com ações performativas no campo da arte. A partir disso poderei dar a ver que somos sujeitos com vários "eus" e desejos, que segundo DELEUZE "[...] vocês nunca desejam alguém ou algo, desejam sempre um conjunto [...] não desejo uma mulher, desejo também uma paisagem envolta nessa mulher [...]" (1988), para assim perceber que é no conjunto de coisa que vão constituir minha poética. Igualmente, vislumbro referencias no campo da arte, no que se refere a produções artísticas de mulheres, que evidenciam questões autorreferenciais em seus trabalhos, Ana Mendieta, Sophie Calle, Marina Abramovic, Yoko Ono. Portanto consigo ver minha poética em construção e meu processo engendrando na caminhada de uma autobiografia. Dança para Kazuo Ohno é onde estabeleço uma relação com a minha formação afetiva, com minha avó e as relações articuladas com a produção artística, é onde os "eus" entram em ação na formação de uma realidade, e quanto eu posso colocar, no corpo, as relações da minha produção artística.

³ "Butoh" (Butô) "Bu" significa dança, e "toh", passo, fundada por Kazuo Ohno e Tatsumi Hijikata.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Literatura e autobiografia**: a questão do sujeito na narrativa. Estudos históricos - Viagem e narrativa, Rio de Janeiro, v.4, nº 7, p.66-81, 1991.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. vol. 2 . São Paulo: Ed. 34, 2012.

DELEUZE, G. **O abecedário de Gilles Deleuze**, entrevista a Claire Pernet, em 1988, em vídeo, transscrito e traduzido por Tomás Tadeu da Silva, incluído no site “Máquina da diferença”, www.ufrgs.br/faced/tomaz, acessado em fev. de 2003.

GOLDBERG, R. **Arte da Performance do Futurismo ao Presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LANCRI, J. **Sobre como a noite trabalha em estrela e por quê**. In: BRITES. Blanca e TESSLER, Élida (orgs). **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

OHNO, K. **La Argentina**. Numerididance.tv, 09 out. 2017 disponível em <https://www.numeridanse.tv/en/video/3700_la-argentina> . Acesso em: 20 out. 2017